

PRODUÇÃO DE CAFÉ ADENSADO EM DOZE SAFRAS (2004-2015) - 2º CICLO DE PODAS

WEdeB Andrade (pesquisador PESAGRO-RIO/CEPDPL); JM Ferreira (pesquisador PESAGRO-RIO/CEPAAR); JF Pinto (técnico do MAPA). Trabalho conduzido com recursos da FAPERJ, Embrapa Café e Rio Rural.

A cafeicultura do Estado do Rio de Janeiro tem ao longo de sua história sofrido acentuado declínio em área e importância, em comparação a outras culturas. O Estado liderou a cafeicultura nacional no período de 1881 a 1900, caracterizado pelo primitivismo do cultivo puramente extrativo. Do total de produtores fluminenses atualmente envolvidos no cultivo do café, 81,3% se concentram na região Noroeste, sobretudo em três municípios: Varre-Sai, Porciúncula e Bom Jesus do Itabapoana, representando importante fonte de arrecadação de impostos municipais, além de garantia de emprego no setor rural, já que há o predomínio da cafeicultura de montanha, que não permitem o uso de técnicas mais intensivas, o que caracteriza estas áreas como de pequena produção e sob a administração familiar. Os resultados da pesquisa no sistema de plantio adensado têm demonstrado que é possível obter alta produtividade por área, redução dos custos de produção e retorno de curto prazo dos investimentos na implantação do cafezal. A principal vantagem do sistema adensado, que consiste na obtenção de altas produções de café em curto prazo, tende a cair à medida que o cafeeiro se desenvolve e aumenta a competição entre as plantas e o uso da poda. Assim, os ganhos iniciais de produção obtidas com os espaçamentos mais adensados podem ser anulados devidos à realização da poda. O cafeicultor que optar pelo plantio adensado tem que pensar em alta tecnologia associada a planejamento minucioso para a condução futura da lavoura. Para isso, é importante determinar a época ideal para poda, evitando deste modo perdas da capacidade de diferenciação floral e da saia. Além dos aspectos técnicos, no plantio adensado deve-se também considerar sua viabilidade econômica, não só no curto, mas também em médio prazo. Dados a esta característica e a bialidade, não são conclusivas análises técnicas ou econômicas que contemplem somente as primeiras produções ou somente anos de alta produção da cultura. Este trabalho tem como objetivo analisar a produção de café adensado na safra de 2014 (11ª colheita) e 2015 (12ª colheita), após o segundo ciclo de podas, bem como a produção acumulada em 12 colheitas. O experimento foi instalado em fevereiro de 2002 em um Latossolo Vermelho-Amarelo da Fazenda Candelária, na microbacia Córrego Lambari, município de Bom Jesus do Itabapoana, região Noroeste Fluminense. Foi utilizada a cultivar Catuai Vermelho IAC 144, no delineamento experimental de blocos ao acaso, com quatro repetições, em esquema de parcelas subdivididas, procurando-se avaliar o efeito de espaçamentos entre linhas de plantio (1,0; 1,5; 2,0 e 2,5m) e espaçamentos entre plantas na linha (0,25; 0,50; 0,75 e 1,00m) na produtividade do cafeeiro. Na parcela fixou-se o espaçamento entre linhas de plantio e, na subparcela, o espaçamento entre plantas na linha. As subparcelas foram constituídas por linhas de seis metros de comprimento, sendo que nesta, o número de plantas variou com o espaçamento entre plantas na linha utilizada. Os tratamentos com espaçamentos entre linhas de plantio de 1,0 e 1,5 m tiveram uma 1ª poda por recepa após a quarta safra; uma segunda poda, também por recepa, foi realizada após 10 safras nesses mesmos tratamentos. Os tratamentos com espaçamentos entre linhas de plantio de 2,0 e 2,5 m foram podados após a sexta safra (decote e esqueletamento). Todos os dados de produtividade (doze colheitas no total) foram obtidos por colheita manual e com derriça no pano, realizada com percentual de verde inferior a 20%, e estimados para um hectare. Neste trabalho levou-se em consideração a produção do café após o 2º ciclo de poda (2013), procurando analisar dois biênios de produção após adoção desta prática, analisando as produções individuais por ano (2014 e 2015) e o acumulado parcial (2004-2013) e total (2004-2015).

Resultados e conclusões

Os dados médios obtidos para produção (sacas ha⁻¹) acumulada para os fatores avaliados isoladamente, podem ser observados na Tabela 1.

Tabela 1 – Produção total acumulada (sacas de café beneficiado ha⁻¹) por espaçamento entre linhas e espaçamento na linha de cafeeiro, obtido na Fazenda Candelária, localidade de Arraial Novo, Distrito de Calheiros, Bom Jesus do Itabapoana, em ensaio de café adensado conduzido no período de 2004-2015.

Espaçamento entre linha	Produção Acumulada (2004 – 2013)	Produção 2014*	Produção 2015	Produção Acumulada Total (2004 – 2015)
1,0 m	652	-	25	677
1,5 m	659	-	16	675
2,0 m	704	18	91	813
2,5 m	583	13	75	671

* Espaçamentos 1,0m e 1,5m podados por recepa (2º ciclo de podas) após a colheita da safra 2013.

Espaçamento na linha	Produção Acumulada (2004 – 2013)	Produção 2014	Produção 2015	Produção Acumulada Total (2004 – 2015)
0,25 m	666	19	49	734
0,50 m	659	17	51	727
0,75 m	658	13	54	725
1,00 m	613	14	52	679

Verifica-se a superioridade do espaçamento entre linhas de plantio de 2,0 m (Tabela 1), acumulando 704 sacas de café no período de 10 safras (2004-2013), e de 813 sacas de café beneficiado no período de 12 anos (2004-2015).

Os espaçamentos de 1,0 m e 1,5 m entre linhas de plantio não produziram café na safra de 2014, em função de poda efetuada em 2013 (recepa). A baixa produção obtida em 2015 mostrou que a estratégia adotada na condução dos brotos não foi a mais acertada. Em vez de se conduzir apenas um broto, foram conduzidos em média dois brotos por planta. Houve abafamento da lavoura pelo excessivo fechamento, com perda de produtividade.

Em relação ao espaçamento entre plantas na linha, se destacaram os espaçamentos de 0,25 m; 0,50 m e 0,75 m em relação ao espaçamento de 1,0 m, todos acumulando produção acima de 700 sacas de café beneficiado por hectare em 12 anos.